

BOLETIM IAR

Inteligência Aberta de Rádio

Boletim de Escuta Semanal

Panorama de notícias militares, de inteligência, terrorismo e cibercrime, resultante da escuta de programas de rádio ao redor do mundo. Este Boletim é enviado com exclusividade aos assinantes do Velho General.

Destaques desta edição:

Ucrânia organizaria ações subversivas no Sahel, de acordo com o ministro das Relações Exteriores do Mali (Pág. 2)

Na Rússia, teste de disparo de míssil balístico intercontinental Sarmat supostamente terminou em fracasso (Pág. 3)

Disparo de ICBM da China pode ser aviso para a aliança AUKUS (Pág. 4)

Estreito de Taiwan usado por destruir da Força de Autodefesa Marítima Japonesa (Pág. 6)

Armas fornecidas à Somália pelo Egito preocupam Etiópia (Pág. 7)

Kiev proíbe uso do aplicativo Telegram em dispositivos usados por funcionários públicos e militares (Pág. 8)

REDAÇÃO DOS ARTIGOS

Os textos são registros de escuta de rádio; o texto é, portanto, o da mídia citada, apenas com ajustes da tradução para o português. Os títulos, por outro lado, são nossos.

Pequim pede que EUA retire mísseis de médio alcance das Filipinas

Zhang Xiaogang, porta-voz do Ministério da Defesa Nacional da China, reiterou na quinta-feira a firme oposição chinesa à implantação de mísseis de médio alcance pelos EUA nas Filipinas a pretexto de exercícios. Em resposta a uma pergunta, o porta-voz instou os EUA a retificarem suas ações errôneas e cumprirem seu compromisso anterior de retirar o sistema de mísseis de médio alcance que implantaram nas Filipinas o mais breve possível. O lado filipino deve ter cuidado para não calcular mal a situação ou envolver-se na agenda dos EUA, pois isso só prejudicará seus próprios interesses, disse Zhang. A China possui ferramentas abundantes e tomará contramedidas eficazes dependendo da evolução da situação, acrescentou ele.

(Rádio China Internacional, 27-09-2024)

Exército israelense sofreria com déficit de pelo menos 7.000 homens

O Exército israelense recruta requerentes de asilo africanos para enviá-los para operações militares em Gaza, onde arriscam suas vidas, em troca de *status* legal. Isto foi revelado pelo diário Haaretz. No entanto, várias ONG de direitos humanos não estão convencidas de que o Estado sionista cumpra suas promessas e denunciam a falta de transparência. Um total de 30 mil requerentes de asilo africanos residem atualmente em Israel sem cobertura de segurança social, segundo o *Haaretz*. Eles poderiam encontrar no alistamento militar uma forma de integração na sociedade israelense. Mas os requerentes de asilo africanos não são os únicos chamados por Israel para aumentar as fileiras. Confrontado com a estagnação da operação militar em Gaza, na Cisjordânia e no sul do Líbano, o Exército israelense enfrenta uma escassez de pessoal. No mês passado, relata o *The Times Of Israel*, as autoridades israelenses chamaram de volta 15.000 reservistas, embora tivessem sido desmobilizados alguns meses antes. Segundo o analista militar israelense Yossi Yehoshua, o Exército sofre de um déficit de pelo menos 7.000 soldados. Sem precedentes na história de Israel, o Parlamento adotou em junho passado o projeto de lei de exceção militar para os ultraortodoxos, normalmente isentos do serviço militar. Apesar dos numerosos protestos em massa, o Supremo Tribunal manteve a decisão do Parlamento. Ela ordenou que os militares comessem a recrutar homens ultraortodoxos e parassem de financiar *yeshivas* que não cumprissem a diretiva. De acordo com a *Global Firepower*, a população de Israel é estimada em nove milhões, incluindo 3,7 milhões ativos e 3,1 milhões elegíveis para o serviço militar. A força total do exército sionista é de 670 mil pessoas, incluindo 170 mil ativos, 465 mil forças de reserva e 35 mil milicianos, segundo a mesma fonte.

(A Voz da Turquia, 24-09-2024)

... TERRORISMO ...

Ucrânia está organizando ações subversivas no Sahel, diz ministro dos Negócios Estrangeiros do Mali

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Mali apelou à ONU para que evitem ações subversivas da Ucrânia que desestabilizem a região do Sahel. Durante um discurso na ONU, o chefe da diplomacia do Mali, Abdoulaye Diop, expressou sua preocupação com as ações da Ucrânia que desestabilizam a região do Sahel. Apelou a medidas concretas da comunidade internacional para combater esta ameaça, a fim de garantir a estabilidade e a soberania dos Estados do Sahel. “A Confederação dos Estados do Sahel, presidida pelo Mali, denuncia e condena firmemente o apoio aberto e assumido do governo da República da Ucrânia ao terrorismo internacional, em particular no Sahel”, disse o ministro dos Negócios Estrangeiros do Mali, Abdoulaye Diop. citado pela RT. As declarações do ministro visando a Ucrânia ocorrem depois de Kiev ter prestado apoio aos rebeldes tuaregues no norte do Mali. Na sequência de uma emboscada no final de julho, perto da fronteira com a Argélia, na qual foram mortos soldados malineses e membros do Grupo Wagner, um porta-voz do serviço de inteligência militar ucraniano (GUR), Andreï Yussov, disse à televisão ucraniana que seus agentes ajudaram os rebeldes, fornecendo-lhes “as informações necessárias, e não apenas aquelas que permitiram uma operação militar bem-sucedida contra os criminosos de guerra russos”.

(Imprensa TV, 26-09-2024)

... ATIVIDADES DE SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA ...

Pyongyang tem 70 kg de plutônio de uso militar, segundo serviço de inteligência sul-coreano

A inteligência sul-coreana levanta a possibilidade de a Coreia do Norte realizar um novo teste nuclear, o sétimo se for realizado, depois das eleições presidenciais americanas e não antes destas eleições, marcadas para novembro. Os serviços secretos (NIS) apresentaram essa estimativa à comissão competente do Parlamento, que se reuniu hoje em plenário. Para apoiar seu prognóstico, especificaram que o país de Kim Jong-un dispunha de outros meios de provocação militar antes deste prazo, como o ICBM, nomeadamente o míssil balístico intercontinental, ou o satélite. No que diz respeito às capacidades atômicas de Pyongyang, o Serviço Nacional de Inteligência analisou que o Norte possuía 70 kg de plutônio para armas, bem como uma quantidade considerável de urânio altamente enriquecido. Isto permitirá construir pelo menos 10 armas atômicas. Na recente transmissão da imagem da visita de Kim Jong-un a uma instalação de enriquecimento de urânio, o NIS interpretou-a como uma demonstração de força no período que antecedeu as eleições americanas e como uma intenção de elevar o moral dos seus residentes em dificuldade financeira. Questionado sobre a localização, levantou a possibilidade de estar localizado em Kangson, perto de Pyongyang.

(Rádio Mundial KBS, 26-09-2024)

... MILITAR...

Japão e Mongólia assinarão pacto bilateral de cooperação em defesa

O primeiro-ministro japonês, Kishida Fumio, e o presidente da Mongólia, Ukhnaa Khurelsukh, concordaram em assinar em breve um pacto bilateral de cooperação em defesa. Os dois líderes conversaram em Nova York no domingo. Reiteraram que manter e reforçar uma ordem internacional livre e aberta baseada no Estado de direito é cada vez mais importante em um contexto de conflitos e divisões cada vez mais profundos no seio da comunidade internacional. Os dois líderes concordaram em expandir ainda mais a cooperação entre os dois países como “parceiros estratégicos especiais”. Ficaram encantados com o fato de os seus governos terem concordado com o princípio do pacto relativo à transferência de equipamentos e tecnologias de defesa. Eles tentarão assiná-lo o mais rápido possível. No que diz respeito à Coreia do Norte, as duas partes confirmaram que continuarão a trabalhar em estreita colaboração para apelar ao país para que cumpra integralmente as resoluções do Conselho de Segurança da ONU. Kishida Fumio agradeceu à Mongólia pela sua compreensão e cooperação na questão dos raptos de cidadãos japoneses pela Coreia do Norte. A Mongólia mantém relações amistosas com a Coreia do Norte.

(Rádio Japão Internacional, 23-09-2024)

Seul poderia tomar medidas militares para combater o envio de balões de lixo pelo Norte

A Coreia do Norte continua a enviar balões de lixo ao seu vizinho do sul. De acordo com o Estado-Maior Conjunto da Coreia do Sul (JCS), ontem, 120 desses objetos voadores foram identificados e 30 pousaram em Seul e na província de Gyeonggi, ao redor da capital. O conteúdo dos balões incluía resíduos de papel e garrafas plásticas, sem substâncias perigosas à segurança. Ainda segundo ele, desde 22 de maio até hoje foram enviados 5.500 balões de lixo por Pyongyang, divididos em 22 ondas. Perante esta situação, a JCS distribuiu hoje aos jornalistas um comunicado de imprensa sobre suas medidas de resposta a estas aeronaves. Segundo o texto, o Exército sul-coreano contenta-se atualmente em recuperar os que caíram no solo, mas poderá adotar medidas militares em caso de perigo iminente para os cidadãos. As autoridades militares explicaram também que interceptar ou atacar estes balões no ar representa um risco significativo, pois podem conter elementos perigosos, antes de acrescentar que preferem, pelo menos por enquanto, monitorá-los em tempo real desde a origem da partida e executar todas as medidas de segurança para os sul-coreanos. A JCS sublinhou ainda que para pôr fim a estes carregamentos seria necessário fazer compreender ao Norte que estes balões de lixo nunca levariam a uma conclusão positiva.

(Rádio Mundial KBS, 23-09-2024)

Pentágono anuncia reforço das suas tropas no Oriente Médio...

Os EUA enviarão um pequeno número de tropas militares adicionais para o Oriente Médio em resposta à escalada das tensões regionais entre o Exército israelense e o Hezbollah libanês. O anúncio foi feito pelo Pentágono. “À luz do aumento das tensões no Oriente Médio e como precaução, estamos enviando um pequeno número adicional de militares dos EUA para aumentar as nossas forças já na região.” Isto foi indicado pelo porta-voz do Pentágono, Pat Ryder, recusando-se a dar mais detalhes por razões de segurança. Os EUA enviaram milhares de soldados, navios militares, aviões de combate e sistemas de defesa aérea para a região destinados a proteger Israel e as forças americanas ali.

(A Voz da América, 24-09-2024)

Os EUA estão enviando tropas adicionais ao Oriente Médio na sequência do aumento da violência entre Israel e o Hezbollah no Líbano, que aumenta o risco de uma guerra regional maior. O secretário de imprensa do Pentágono, Pat Ryder, que se recusou a especificar o número de tropas adicionais ou a natureza da missão específica por razões de segurança operacional, anunciou que "no contexto do aumento da tensão no Oriente Médio e como precaução, estamos enviando uma quantidade limitada adicional de militares dos EUA para reforçar nossas forças na região." Antes dos últimos ataques aéreos israelenses contra o sul do Líbano, o Pentágono anunciou que os 40.000 soldados americanos já estacionados na região eram suficientes para proteger Israel. No entanto, as tensões aumentaram após o assassinato por Israel do líder do Hamas, Ismaïl Haniyeh, em solo iraniano, e do comandante do Hezbollah, Fuad Shukr, na capital libanesa, Beirute, no final de julho, o que pressionou então o Pentágono a enviar mais tropas para a região. Além destas, o Pentágono enviou navios de guerra, aviões de combate e sistemas de defesa aérea para proteger as suas forças e o regime israelense. Os novos destacamentos ocorrem após grandes ataques das forças israelenses contra alvos no Líbano, que deixaram centenas de mortos, enquanto Israel se prepara para novas operações e o Departamento de Estado dos EUA recomenda que os americanos deixem o Líbano, porque o risco de uma guerra regional está aumentando.

(Imprensa TV, 24-09-2024)

Na Rússia, teste de disparo de míssil balístico intercontinental Sarmat supostamente terminou em fracasso

Um grupo de investigadores que monitora as armas nucleares russas afirma que o país tentou testar um novo tipo de míssil balístico intercontinental, conhecido como Sarmat, mas o lançamento falhou. O Projeto das Forças Nucleares Russas, com sede em Genebra, divulgou na segunda-feira uma análise indicando que um teste de disparo de ICBM, que se acredita ter ocorrido na última quinta-feira, terminou em fracasso no local de testes de Plesetsk, localizado no norte da Rússia. O Sarmat foi projetado para transportar múltiplas ogivas nucleares. O grupo explica que, com base em análises de imagens de satélite captadas no sábado, a tentativa de lançamento foi feita na quinta-feira. Ele também especifica que conseguiu confirmar que o local do teste foi seriamente danificado. A organização acrescenta que os incêndios assolaram o local por mais de 24 horas. Ela ressalta que é possível que o míssil tenha explodido durante a transferência

de combustível. A Rússia anunciou que lançou com sucesso um míssil Sarmat em abril de 2022. O presidente russo, Vladimir Putin, disse que a arma poderia penetrar todos os tipos de defesas antimísseis.

(Rádio Japão Internacional, 25-09-2024)

Ministério da Defesa chinês anuncia que testou míssil balístico intercontinental no Pacífico

A China testou na quarta-feira no Pacífico um míssil balístico intercontinental equipado com ogiva falsa de treinamento, anunciou o Ministério da Defesa. Os mísseis balísticos intercontinentais estão entre as armas mais poderosas do mundo e podem lançar ogivas nucleares devastadoras. Nenhum detalhe sobre o local da queda do míssil foi fornecido.

(A Voz da América, 25-09-2024)

As Forças Balísticas do Exército de Libertação Popular da China (ELP) lançaram um míssil balístico intercontinental carregando uma ogiva falsa no fundo do mar no Oceano Pacífico na manhã de quarta-feira, de acordo com o Ministério da Defesa Nacional. O míssil caiu nas zonas marítimas planejadas, disse o Ministério, acrescentando que se tratava de um acordo de rotina como parte do programa anual de treinamento e que os países envolvidos foram notificados antecipadamente. O lançamento testou o desempenho das armas e a eficácia do treino militar e atingiu os objetivos predefinidos, observou o Ministério.

(Rádio China Internacional, 25-09-2024)

A China testou esta manhã um míssil balístico intercontinental (ICBM) que carregava uma ogiva falsa e pousou em alto mar no Oceano Pacífico. Segundo a agência *Xinhua*, o lançamento, que ocorreu às 08h44, fez parte do exercício anual de treinamento e teve como objetivo testar o desempenho das armas e a prontidão das tropas. O Ministério da Defesa de Taiwan confirmou que estava monitorando de perto o lançamento do míssil, bem como outros exercícios militares recentes do Exército de Libertação Popular (ELP). O Ministério acrescentou que implementou medidas de resposta adequadas, incluindo aeronaves de patrulha, navios de guerra e sistemas de mísseis terrestres, para garantir a segurança nacional. Segundo a agência *Xinhua*, a China avisou antecipadamente os países envolvidos, mas o Japão alegou não ter recebido nenhum aviso e a Nova Zelândia também manifestou insatisfação com este lançamento que não contribui para a preservação da paz, estabilidade e segurança na região.

(Rádio Taiwan Internacional, 25-09-2024)

Disparo de um ICBM pela China pode ser um aviso para a aliança AUKUS

A China anunciou que testou um míssil balístico intercontinental transportando uma ogiva falsa sobre o Oceano Pacífico. O Ministério da Defesa da China disse que o ICBM, disparado às 08h44 da manhã de quarta-feira, horário local, caiu em mar aberto no Pacífico. O Ministério disse que o lançamento é uma medida de rotina no seu plano anual de formação e está em conformidade com o direito internacional e as práticas internacionais. Ele acrescentou que o míssil não visava nenhum país ou alvo. É incomum que a China revele o teste de disparo de um ICBM. Fontes japonesas e chinesas afirmam que países como a Austrália e os EUA foram informados antecipadamente do lançamento do míssil. Segundo eles, o míssil poderia ter sido danificado em mar aberto ao redor da Austrália. Alguns observadores acreditam que o teste pode ter sido um aviso à estrutura de segurança AUKUS, composta pela Austrália, Grã-Bretanha e EUA. Os três países reforçaram sua dissuasão, especificamente planejando a introdução de submarinos nucleares, conscientes da intensificação das atividades militares da China.

(Rádio Japão Internacional, 25-09-2024)

Japão preocupado com a crescente atividade militar da China

O Ministério da Defesa chinês garantiu nesta quinta-feira que o disparo no Pacífico de um míssil balístico intercontinental equipado com uma ogiva fictícia era legítimo, apesar dos protestos de vários países da região, incluindo o Japão. “O objetivo do lançamento de um míssil balístico intercontinental é testar o desempenho das nossas armas. Este é um exercício legítimo e habitual”, declarou Zhang Xiaogang, porta-voz do Ministério da Defesa chinês, especificando também que a política nuclear da China permanece inalterada. O Japão alegou que a China não avisou com antecedência o disparo de um míssil balístico intercontinental (ICBM) no Oceano Pacífico. “A crescente atividade militar da China é uma preocupação séria”, disse o porta-voz do governo, Yoshimasa Hayashi, numa coletiva de imprensa em Tóquio. Ele

acrescentou que o Japão continuará a realizar atividades de vigilância após o lançamento do teste, informou a *Kyodo News*, com sede em Tóquio. Os protestos do Japão ocorrem depois que o Ministério da Defesa da China anunciou que a sua Força de Foguetes realizou um teste de disparo de um ICBM, com uma ogiva falsa, no Oceano Pacífico. O Ministério disse que o teste foi bem-sucedido e que o míssil caiu em uma área designada em águas internacionais. “O disparo está de acordo com o direito internacional e as práticas internacionais e não é dirigido contra nenhum país ou alvo”, acrescentou. De acordo com o *South China Morning Post*, este é o primeiro lançamento conhecido de um ICBM por Pequim em 44 anos. Pequim afirma que informou antecipadamente todos os países afetados porque o lançamento fazia parte do plano anual de treino da força de foguetes.

(A Voz da Turquia, 26-09-2024)

China desenvolveria seu arsenal nuclear mais rapidamente do que qualquer outro país, de acordo com SIPRI

Na manhã de quinta-feira, o Exército chinês divulgou imagens de um míssil balístico intercontinental (ICBM) que testou no dia anterior. Na quarta-feira, o Ministério da Defesa da China anunciou que a Força Balística do Exército lançou um ICBM carregando uma ogiva falsa no Oceano Pacífico. As quatro fotos publicadas quinta-feira nas redes sociais mostram um míssil explodindo na planície. Masuda Masayuki, do Instituto Nacional de Estudos de Defesa do Ministério da Defesa japonês, disse que, como o ICBM provavelmente caiu no Pacífico Sul, provavelmente era um Dongfeng-41. Este míssil é capaz de atingir o continente americano e pode transportar diversas ogivas nucleares. Masuda Masayuki acrescentou que o lançamento pretendia mostrar as capacidades nucleares melhoradas da China e enviar uma mensagem clara aos EUA. O lançamento de quarta-feira marcaria o primeiro teste de um ICBM pela China sobre um oceano desde 1980. Em um relatório anual divulgado no início deste ano, o Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo disse que a China poderia potencialmente possuir pelo menos tantos ICBM quanto a Rússia e os EUA ao longo da próxima década. O instituto comentou: “A China está desenvolvendo seu arsenal nuclear mais rapidamente do que qualquer outro país”. Enquanto isso, a mídia taiwanesa citou um especialista dizendo que o lançamento de ICBM pela China também pretendia mostrar que suas forças armadas ainda funcionam após os recentes escândalos de corrupção dentro da Força Balística.

(Rádio Japão Internacional, 26-09-2024)

Pequim manterá capacidades nucleares para segurança nacional, diz Ministério da Defesa chinês

Um porta-voz do Ministério da Defesa da China disse que Pequim manteria as suas capacidades nucleares no nível mínimo exigido para a sua segurança nacional. Zhang Xiaogang fez as observações em uma coletiva de imprensa na quinta-feira, um dia após um teste de disparo de míssil balístico intercontinental. O Ministério disse que, carregando uma ogiva falsa, alcançou o alto mar no Pacífico. O porta-voz disse que o lançamento teve como objetivo testar o desempenho da arma e fez parte do treinamento militar de rotina. Ele acrescentou que a China informou os países relevantes com antecedência sobre o lançamento do teste, demonstrando a transparência das suas Forças Armadas. O principal porta-voz do governo japonês, Hayashi Yoshimasa, disse que Tóquio não foi informada antes do lançamento. Referindo-se aos mísseis balísticos intercontinentais com capacidade nuclear, Zhang classificou a política nuclear da China como estável, consistente e previsível. Ele acrescentou que Pequim não pretendia provocar uma corrida armamentista. O lançamento da China na quarta-feira seria a primeira vez desde 1980 que o país testaria um ICBM sobre o oceano. Os EUA e outros países estão preocupados com o fato de a China estar desenvolvendo suas capacidades nucleares mais rapidamente do que o esperado.

(Rádio Japão Internacional, 27-09-2024)

Onze navios de guerra chineses detectados em área disputada das Ilhas Spratly

As Filipinas confirmaram a presença de 11 navios de guerra chineses em um banco de areia disputado no Mar da China Meridional. Manila retirou um navio patrulha da área no início deste mês, depois de ter sido abalroado por um barco da Guarda Costeira chinesa. A Marinha das Filipinas disse que o número de 11 navios chineses presentes em Sabina Bank, nas Ilhas Spratly, foi registrado durante um período de sete dias, começando em 17 de setembro. Este é o número mais elevado registrado numa única semana desde que Manila começou a monitorar a área, há cerca de seis meses. O Sabina Bank está localizado na zona econômica exclusiva das Filipinas. A China também reivindica este banco. Em abril, Manila

enviou um navio patrulha para monitorar um grupo de navios chineses no banco de areia. No mês passado, um navio da Guarda Costeira chinesa abalroou-o e as entregas de mantimentos à tripulação filipina foram interrompidas. Manila ordenou que seu navio voltasse ao porto no início deste mês porque alguns membros da tripulação precisavam de tratamento médico e a água estava acabando. A Marinha das Filipinas disse que não se intimidaria com o último movimento da China e continuaria a monitorar o banco de areia.

(Rádio Japão Internacional, 26-09-2024)

Pyongyang anuncia que detectou a chegada à Coreia do Sul de um submarino nuclear americano

A irmã do líder norte-coreano Kim Jong-un denunciou a chegada de um submarino nuclear americano à Coreia do Sul. Kim Yo-jong emitiu declaração sobre o assunto através da agência de notícias estatal da Coreia do Norte, *KCNA*, na terça-feira. Ela disse que a Agência de Reconhecimento Aeroespacial da Coreia do Norte detectou o submarino dos EUA em um porto em Busan, sudeste da Coreia do Sul, na segunda-feira. Ela acrescentou: “Isto revela a tentativa frenética militar e estratégica dos EUA, determinados a demonstrar intencionalmente sua força superior ao mundo”. Kim Yo-jong acrescentou que Pyongyang continuará sinalizando que nem todos os portos e bases militares sul-coreanas são locais seguros. A mídia sul-coreana já havia noticiado a escala do USS *Vermont* na segunda-feira. Eles acreditam que a declaração poderia ser uma tentativa de mostrar as capacidades de vigilância do satélite espião militar norte-coreano.

(Rádio Japão Internacional, 27-09-2024)

Dissuasão nuclear da Coreia do Norte deve ser continuamente reforçada, de acordo com Kim Yo-jong

Kim Yo-jong disse ontem que a dissuasão nuclear da Coreia do Norte deveria ser fortalecida “contínua e ilimitadamente”. E isto, contra o que ela chamou de “ameaças americanas”. Recorde-se que o USS *Vermont*, submarino americano de propulsão nuclear, chegou no dia anterior à base naval de Busan para abastecer-se de equipamento militar e permitir o descanso da tripulação. Em um comunicado divulgado pela *KCNA*, a poderosa irmã de Kim Jong-un disse que seu país ainda estava exposto às ameaças nucleares americanas, antes de acrescentar que a dissuasão atômica do seu regime deve ser constantemente reforçada, tanto em qualidade como em quantidade. Ela sublinhou que nada mudaria, mesmo que Washington anunciasse seu submarino cuja missão é realizar ataques nucleares decisivos. Ela ameaçou continuar a divulgar que nenhum porto ou base militar é seguro na Coreia do Sul e que os EUA não são sinônimo de segurança. A jovem disse ainda que uma agência de reconhecimento aeroespacial sob direção do líder norte-coreano avistou um “objeto suspeito” em uma doca do porto de Busan, monitorado regularmente pelo regime. Este último, porém, não revelou quaisquer imagens dos fatos, sugerindo que pretendia demonstrar sua capacidade de reconhecimento.

(Rádio Mundial KBS, 25-09-2024)

Estreito de Taiwan usado por contratorpedeiro das Forças de Autodefesa Marítima do Japão

Um navio da Força de Autodefesa Marítima Japonesa transitou pelo Estreito de Taiwan pela primeira vez, uma passagem notável que ocorre depois que uma aeronave de reconhecimento militar chinesa entrou no espaço aéreo japonês pela primeira vez no mês de agosto. O diário japonês *Yomiuri Shimbun* relatou a passagem do destróier japonês JS *Sazanami*, citando fontes governamentais não identificadas, dizendo que o primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, havia ordenado a passagem do navio em resposta à incursão chinesa em agosto. Um porta-voz do Ministério da Defesa australiano disse à *AFP* que o HMNZS *Aotearoa*, um navio neozelandês, e o HMAS *Sydney*, um navio australiano, passaram pelo Estreito de Taiwan às 14h00 de ontem. A Marinha da Nova Zelândia disse hoje que a primeira passagem de um navio militar neozelandês pelo Estreito de Taiwan em sete anos foi para defender a liberdade de navegação. Note-se que o *Yomiuri Shimbun* indicou que a passagem dos navios neozelandeses e australianos ao mesmo tempo em que o navio japonês se deve ao fato de os três navios participarem hoje de um exercício militar conjunto no Mar da China Meridional.

(Rádio Taiwan Internacional, 26-09-2024)

Os EUA concedem empréstimo de um bilhão de dólares destinados à modernização do Exército romeno

A Romênia assinou na quarta-feira um acordo de empréstimo com os EUA no valor de quase um bilhão de dólares. O dinheiro destina-se a modernizar o Exército romeno e permitirá especificamente consolidar sua capacidade de defesa,

dotando-o de tecnologia de última geração e desenvolvendo a indústria de defesa nacional, como explicou o primeiro-ministro romeno, Marcel Ciolacu, que participou da cerimônia de assinatura do acordo. Por sua vez, a embaixadora americana em Bucareste, Kathleen Kavalec, esclareceu que este acordo de crédito atesta a força e a resiliência da parceria bilateral romeno-americana e o compromisso comum de garantir a paz, a estabilidade e a segurança na região.

(Rádio Romênia Internacional, 26-09-2024)

Ataques de drones russos perto da fronteira preocupam a Romênia

Durante a noite de quinta para sexta-feira, os residentes do departamento norte de Tulcea, no Danúbio, receberam alertas móveis, como mensagens RO-Alert, devido a ataques de drones russos no território da vizinha Ucrânia. Posteriormente, o Ministério da Defesa romeno anunciou que as Forças Armadas russas atacaram novamente vários alvos civis e infraestruturas portuárias ucranianas, perto da fronteira fluvial com a Romênia. Para monitorar a situação, as autoridades enviaram para a zona quatro aeronaves, incluindo duas da Força Aérea Romena e duas da Força Aérea Espanhola, estando esta última na Romênia para missões policiais aéreas. Segundo o Ministério da Defesa de Bucareste, é possível que um dos drones tenha atravessado o espaço aéreo romeno durante um curto período de tempo, mas sem que tenha sido reportado qualquer impacto no solo. Bucareste enviou também uma mensagem firme condenando estes novos ataques russos contra alvos ucranianos e elementos de infraestruturas civis, considerando-os injustificados e em grave contradição com as normas do direito internacional.

(Rádio Romênia Internacional, 27-09-2024)

... NOTÍCIAS DO MERCADO DE ARMAS ...

Armas fornecidas à Somália pelo Egito preocupam a Etiópia

A Etiópia levantou na terça-feira preocupações sobre as armas fornecidas à Somália. Adis Abeba teme que estas armas acabem nas mãos de terroristas. A declaração foi feita um dia depois de um navio de guerra egípcio descarregar armas pesadas em Mogadíscio. O Egito e a Somália aproximaram-se este ano devido à desconfiança compartilhada em relação à Etiópia. O ministro dos Negócios Estrangeiros da Etiópia, Taye Atske-Selassié, disse temer que o fornecimento de munições por forças externas possa agravar ainda mais a fragilidade da segurança e acabar nas mãos de terroristas na Somália, informou a Agência Etíope dos Negócios Estrangeiros. A Etiópia, cujos milhares de soldados estão estacionados na vizinha Somália para lutar contra o islâmico Shabaab, desentendeu-se com o governo de Mogadíscio devido ao seu plano de construir um porto na região separatista da Somalilândia. Na semana passada, a Somália acusou a Etiópia de enviar armas para o estado semiautônomo de Puntland. A Somália ameaçou as tropas etíopes se o acordo portuário não for cancelado até ao final do ano.

(A Voz da América, 25-09-2024)

Nova ajuda militar americana de quase oito bilhões de dólares concedida à Ucrânia

O presidente dos EUA, Joe Biden, anunciou um adicional de 7,9 bilhões de dólares em ajuda militar à Ucrânia, dizendo que era essencial para o país obter vantagem no campo de batalha para acabar com a guerra com a Rússia. Biden prometeu a ajuda durante reunião com o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky na Casa Branca na quinta-feira. O pacote de ajuda inclui o fornecimento de mísseis de longo alcance para fortalecer as capacidades de ataque da Ucrânia, bem como mais uma bateria de defesa aérea Patriot e mísseis para o sistema, conforme a Casa Branca. Biden também indicou que convocaria uma reunião de liderança do Grupo de Contato de Defesa da Ucrânia na Alemanha, em outubro, para discutir o apoio ao país. Zelensky também conversou com a vice-presidente dos EUA, Kamala Harris, que expressou seu apoio inabalável ao povo ucraniano. Ele contou a ela sua intenção de compartilhar os detalhes do plano com ela.

(Rádio Japão Internacional, 27-09-2024)

Kiev proíbe uso do aplicativo Telegram em dispositivos usados por funcionários públicos e militares

O governo ucraniano anunciou que proibiu a aplicação de mensagens *Telegram* em dispositivos oficiais utilizados por funcionários públicos, militares e outros trabalhadores do setor da defesa e de infraestruturas críticas. Ele citou ameaças russas à segurança. O Conselho Nacional de Segurança e Defesa da Ucrânia fez o anúncio na sexta-feira. Ele disse que a decisão foi tomada porque as agências de inteligência russas podem acessar as conversas pessoais dos usuários do *Telegram*, incluindo mensagens excluídas. A plataforma de mensagens, desenvolvida pelo russo Pavel Durov e seu irmão Nikolai, tem cerca de 900 milhões de usuários em todo o mundo, inclusive na Ucrânia. O chefe da inteligência militar ucraniana, Kyrylo Budanov, disse: “Com o *Telegram* não se trata de liberdade de expressão, mas de segurança nacional”.
(*Rádio Japão Internacional*, 23-09-2024)

O Boletim de Escuta Semanal – Inteligência Aberta no Rádio traz um panorama de notícias militares, de inteligência, terrorismo e cibercrime, resultante da escuta de programas de rádio ao redor do mundo. Trata-se de um informe e não de uma análise: é o registro de escuta das rádios e a redação é, portanto, a da mídia citada.

Este monitoramento regular é um excelente barômetro da evolução da situação política internacional e oferece notícias que de outro modo poderiam passar despercebidas.

O boletim é produzido por Alain Charret, ex-oficial da força aérea francesa que serviu em vários centros de escuta na França, especialmente na Alemanha antes da queda da URSS, e é traduzido para português pelo Velho General.



velhogeneral.com.br

[Assine o Velho General](http://velhogeneral.com.br)